

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**  
***CAMPUS DE CACOAL***  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

DAYLANE DE OLIVEIRA DOS REIS

**A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE**  
**ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE CACOAL, NO *CAMPUS* DA**  
**UNIR DE CACOAL COM FOCO NO EMPREENDEDORISMO**  
**SOCIAL**

Cacoal/ RO

2013

DAYLANE DE OLIVEIRA DOS REIS

**A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE CACOAL, NO *CAMPUS* DA  
UNIR DE CACOAL COM FOCO NO EMPREENDEDORISMO  
SOCIAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à  
Fundação Universidade Federal de Rondônia,  
*Campus* de Cacoal, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Bacharel em  
Administração.

Orientadora: Professora Jane Aparecida Nunes  
de Araújo.

Cacoal/RO

2013

Dedico este trabalho ao Deus supremo, que me deu o dom maravilhoso da vida, aos meus pais Clério Roos dos Reis e Luzia Oliveira dos Reis que são meus incentivadores, aos meus amados Leandro dos Reis e meu filho Matheus Roos dos Reis pelo amor e compreensão nos momentos de angústia.

Agradeço ao autor da vida e criador do universo por ter me proporcionado a força e aprendizagem para a elaboração deste trabalho. A professora Jane Aparecida Nunes de Araújo minha admirada orientadora pela dedicação e preocupação em cada passo da minha jornada acadêmica. Ao meu irmão Daniel pelo amor, aos meus sobrinhos que amo muito, minhas cunhadas, aos meus grandes amigos: Cirlânia, Sara, Sirlei, Lenilson e Messias pela alegria de longas conversas e pelo ombro amigo nos momentos de angústia. E a todos os meus companheiros de sala que muito colaboraram na minha formação acadêmica, e todos que mesmo indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse concretizado. Muito obrigada.

# A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE CACOAL, NO *CAMPUS* DA UNIR DE CACOAL COM FOCO NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL<sup>1</sup>

Daylane de Oliveira dos Reis<sup>2</sup>

## Resumo:

O empreendedorismo social já se faz presente em uma pequena parcela da sociedade e tem a sua importância. Este estudo objetiva analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de Administração da UNIR no *Campus* de Cacoal. Trata-se de um estudo desenvolvido na Universidade Federal da cidade de Cacoal, sendo este um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, utilizando-se do método de raciocínio dedutivo. As técnicas de coletas de dados utilizados foram: pesquisa bibliográfica e questionários com perguntas fechadas. Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos que colaram grau nos anos de 2010 e 2011, junto com a turma do 8º período 2012/2, totalizando 96 pesquisados. Foi realizado um estudo sobre o empreendedorismo social, a importância da ênfase do empreendedorismo dentro da universidade e a importância de transmitir aos acadêmicos, que são os futuros profissionais, através do empreendedorismo social ampliam-se os recursos necessários para conseguir enfrentar os desafios básicos de uma população. Os resultados demonstram que a importância do ensino ao empreendedorismo a novos acadêmicos é importante para que haja um maior interesse por parte dos futuros administradores e assim a universidade investiria em melhores condições didáticas para que os acadêmicos tenham um maior conhecimento sobre o empreendedorismo social. Sugere-se que haja maior ênfase voltada ao empreendedorismo, que ele não seja transmitido somente por um período de tempo, mas que seja uma disciplina contínua na universidade.

**Palavras-chave:** Empreendedor; Empreendedorismo Social; Universidade.

## INTRODUÇÃO

No ambiente universitário brasileiro, o empreendedorismo vem sendo incluso na graduação de Administração com o intuito de preparar melhor seus universitários a tomarem frente da economia. O empreendedorismo na educação veio para auto aperfeiçoamento da prática de uma criação adequada a uma nova realidade, favorecendo ao longo da experiência do ensino e aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança e a capacidade de criatividade de cada indivíduo, isto é, formar pessoas com capacidade de liderança e alta responsabilidade.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao departamento de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Cacoal, sob a orientação da Profª. Esp Jane Aparecida Nunes de Araújo.

<sup>2</sup> Acadêmica graduando em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Cacoal.  
E-mail daylane\_87@hotmail.com

Muitos estudos têm sido realizados para explicar o comportamento do empreendedor e aos aspectos ligados a ele, estudar o empreendedorismo é tentar compreender o comportamento do ser humano diante de desafios, a preparação de empreendedores torna-se uma questão importante, sendo que são as instituições de ensino as maiores responsáveis pelo encaminhamento e desenvolvimento de novos profissionais. O Empreendedorismo Social se constitui de um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade, tendo surgido como um processo alternativo, dinâmico e estratégico, dotado de possibilidades inovadoras e capaz de tornar sustentáveis os produtos e serviços, organizações e a gestão de pessoas, o empreendedorismo social combina paixão por uma missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação alicerçada ao exercício da cidadania.

Desse modo, o investimento na formação de administradores com visão no empreendedorismo social, é uma importante estratégia para a ampliação das possibilidades interativas, bem como o estímulo ao desenvolvimento de ações proativas voltadas para as reais necessidades sociais. Formar profissionais empreendedores implica em uma mudança de paradigma no processo de construção de saberes, implica ainda, ir além das formalidades prescritivas e legais, desenvolver metodologias problematizadas, comprometidas com o ser humano, significa integrar o saber popular ao saber científico da teoria a prática, ou seja, as contradições e incertezas, pela inserção do indivíduo em seu contexto real e concreto.

Diante do problema exposto, esta pesquisa buscou responder: qual a importância do empreendedorismo social na formação do acadêmico de Administração do *Campus* de Cacoal-Rondônia?

Para responder o questionamento que foi levantado neste trabalho foi traçado como objetivo geral analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de Administração da UNIR no *Campus* de Cacoal, e como objetivos específicos: descrever as características empreendedoras, identificar a importância e aplicabilidade do empreendedorismo social da disciplina de Laboratório I, descrever o empreendedorismo na Universidade, identificar se há perfil de empreendedor social nos acadêmicos.

Os acadêmicos escolhidos a participarem da pesquisa já estudaram a disciplina de Laboratório I, estes acadêmicos são os egressos que colaram grau nos anos de 2010 e 2011, e contando ainda com a turma do 8º período de 2012/2 onde estudaram e conheceram o empreendedorismo social e sendo assim estão aptos a participarem da pesquisa respondendo ao questionário.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica deste artigo se destina a abordar e conhecer conceitos de alguns autores que discutem acerca do assunto como: empreendedor e empreendedorismo, perfil do empreendedor, características empreendedoras, empreendedorismo social, empreendedorismo e a universidade e educação empreendedora.

### **1.1 CONCEITOS DE EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO**

Apesar de não existirem no mundo, até o momento, padrões que possam garantir a formação de empreendedores de sucesso, existe um consenso entre os pesquisadores de que é possível alguém se tornar um empreendedor, mas para que isso ocorra, é necessário uma metodologia de ensino diferente da tradicional, ou seja, que não simplesmente transmita o conhecimento, mas ensine o educando a aprender a aprender (Hilário Neto; Lourenção; Oliveira, 2006). Mesmo existindo um consenso entre os pesquisadores da área quanto à possibilidade de aprender a ser empreendedor, tem sido uma tarefa árdua convencer as pessoas de que as características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas através de um ensinamento especial.

#### **1.1.2 Empreendedor**

O empreendedor tem papel fundamental na sociedade, seja em uma empresa privada ou em uma administração de organizações sem fins lucrativos. Com isso pode-se perceber que o empreendedor passa a atuar por sentimento de satisfação pessoal sendo considerado como uma pessoa motivada, ou seja, de alto-realização pessoal. Empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, o impulso fundamental que aciona e mantém o motor

capitalista. Nesse sentido, a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico é representada pela inovação, seja pela criação de novos produtos ou serviços, seja pela forma diferente de fornecê-los; pelo desenvolvimento tecnológico e pela capacidade de gerar novos empregos estimulando o mercado de trabalho (FESTINALLI, 2003).

Conforme Machado (2005, p.11) há muitas definições do termo empreendedor, principalmente, porque são propostos por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que utilizam os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito. Duas correntes principais tendem, no entanto, a conter elementos comuns à maioria delas. São as dos pioneiros do campo: os economistas de corte liberal, que associaram empreendedor à inovação, e os psicólogos, que enfatizam aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição. Em um primeiro momento, os economistas identificaram no empreendedorismo um elemento útil à compreensão do desenvolvimento, depois, os comportamentalistas tentaram compreender o empreendedor como pessoa. Para Dolabela (1999c, p.43), a palavra empreendedor é utilizada para designar principalmente a pessoa que se “dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização.”

Segundo Oliveira (2003, p. 262) “o empreendedor é um ser social, produto do meio que habita (época ou lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto com algo positivo, então terá motivação para criar o seu próprio negócio”. O empreendedor é geralmente o tipo de pessoa que precisa fazer as coisas de seu próprio modo e têm dificuldades de trabalhar para alguém, a necessidade de independência está estreitamente relacionada com o sentimento de controle (MACHADO, 2005, p. 18). O empreendedor bem sucedido, aquele que é capaz de administrar suas necessidades e frustrações, sobrepondo-os a abertura de novas oportunidades de realização, mantendo a automotivação, mesmo em situação de fracasso momentâneo (GONZALEZ; PELISSARI; VANALLE, 2011, p. 25).

Os empreendedores são incentivados a aprender pela visão, o que também lhes ajuda a estabelecer diretrizes para aquilo que precisam aprender. É muito importante que cada empreendedor estabeleça uma rede de apoio e moral de familiares e amigos, eles não só podem dar conselhos que muitas vezes são mais honestos do que os recebidos de outras



fontes, como também oferecer estímulos, compreensão e até mesmo assistência, além desse incentivo, o empreendedor precisa de orientações no decorrer do estabelecimento de sua empresa, ou seja, uma rede de apoio profissional, composta por fornecedores, associações comerciais, os próprios associados e as afiliações pessoais como, participação em eventos. Resumindo cada empreendedor precisa estabelecer uma rede de apoio moral e uma rede de apoio profissional, esses contatos oferecem confiança, amparo, conselhos e informações.

Segundo Chiavenato (2004, p.3), o empreendedor não é somente um fundador de novas empresas ou o construtor de novos negócios. Ele é a energia da economia, a alavanca dos recursos, o impulso dos talentos, a dinâmica das ideias. Mais ainda é ele quem sente as oportunidades e precisa ser mais rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam. Todas as habilidades de um empreendedor podem ser vistas como um conjunto de capacidades e aptidões que ele pode adquirir ou desenvolver durante a sua formação educacional e profissional, para implementar no seu empreendimento ou até mesmo vir a implementar em um novo negócio com sucesso.

### 1.1.3 Empreendedorismo

Segundo Hilário Neto; Lourenção; Oliveira (2006, p.52), o estudo do empreendedorismo é considerado ainda muito pequeno, diante de do enorme potencial que demonstra, considerando o resultado que as pequenas e médias empresas podem representar como geradoras de emprego e renda para a economia de um país.

Empreendedorismo, segundo Dolabela (1999a, p.44),

É por em prática as atitudes, as oportunidades, as formas de percepção para desenvolver (empreender) algo, ou melhor, um negócio gerador de renda; mas não é só isso, é uma atividade que se faz consistente pela persuasão, pois quem realiza o empreendedorismo - o empreendedor - precisa ser um conquistador: de parcerias; de sócios; de colaboradores, de investidores.

Para Oliveira (2004, p. 16) o empreendedorismo pode ser definido como:

Uma arte e uma ciência. Uma arte porque permite a cada empreendedor aplicar as suas habilidades e aptidões e, por que não, seus dons e talentos, sua intuição e sensibilidade na elaboração do processo do empreendedorismo social. Uma ciência

porque utiliza meios técnicos e científicos para ler, elaborar/planejar e agir sobre e na realidade humana e social.

Segundo Machado (2005, p. 11), “o empreendedorismo representa uma nova oportunidade de desenvolvimento pessoal e social, inovação e postura na criação ou reformulação de empresas e produtos, e evidencia-se em qualquer campo da vida humana”. Um exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Polo, que assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro para vender suas mercadorias, enquanto o capitalista corria riscos passivamente, o comerciante aventureiro assumia o papel ativo no negócio, suportando todos os riscos físicos e emocionais. Pode-se entender empreendedorismo como desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à execução de um novo segmento. Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E ainda, a perfeita implementação destas oportunidades levam à criação de negócios de sucesso.

No atual contexto de desafios e incertezas, o desenvolvimento das organizações e, até mesmo, sua sobrevivência depende, em grande parte, de indivíduos que conseguem identificar novas oportunidades de negócios através de um processo visionário. Depende, também, de que esses indivíduos saibam combinar recursos e habilidades de forma inovadora, para a concretização da ideia e conduzir, de forma eficaz, o empreendimento, objetivando o relacionamento amistoso entre empresa, seus membros e os mercados (MAI, 2006). Foram somente nos últimos vinte anos, que o empreendedorismo vem tendo uma atenção maior voltada para si, o espírito empreendedor sempre esteve presente na história da humanidade, fazendo com que a cultura empreendedora, cada vez mais, se fortalecesse e se enraizasse na nossa civilização. Muitas vezes, esses indivíduos têm sucesso, em áreas para as quais não se formaram na escola, ou com os quais não estiveram propriamente associados durante a maior parte de suas vidas. Esse diferencial é denominado potencial empreendedor. (MAI, 2006, p.41-42).

No mundo contemporâneo, as mudanças são cada vez mais constantes e incertas provocando competições mais acirradas em um ambiente desafiador, a sociedade tem procurado operar com uma diversidade de modelos de trabalho, fazendo surgir diferentes tipos de atores sociais atuando em mercados locais, regionais e até mesmo internacionais.

Frente a essa diversidade de contexto, motivação surge nesse cenário à figura do empreendedor e como sua ação, o empreendedorismo.

## 1.2 PERFIL DO EMPREENDEDOR

O perfil do empreendedor de sucesso que lidera suas concepções e suas atitudes está em pessoas que conseguem harmonizar esforços individuais ou coletivos e que criam algo novo e criativo. Para Dolabella (1999b, p.12), para se aprender a empreender, faz-se necessário um comportamento proativo do indivíduo, o qual deve desejar “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção”. Segundo Andrade (2003, p. 26),

O perfil do empreendedor será diferente em função do tempo em que está no mercado, que também influencia a experiência de trabalho, a região de origem, o nível de educação, a religião e a cultura familiar, mesmo assim, o entendimento das características e comportamento do empreendedor é interessante na medida em que fornecem referências para autoanálise e melhorias pessoais.

Ferreira (2003, p. 35) a identificação do perfil do empreendedor é basilar para a tomada de decisões em qualquer iniciativa na área do empreendedorismo, quer em nível de desenvolvimento de estratégias de ação política nacional ou regional, quer nas ações de planejamento, execução e avaliação na educação formativa, quer por último no comportamento do mercado quanto ao posicionamento do empreendedor ou intraempreendedor. Ainda Ferreira (2003, p. 36), o empreendedor atua em diferentes áreas e é nesta dinâmica que se revela a sua competência e habilidade, traduzidas em eficiência, eficácia e efetividade. Como consequência, há de se buscar fatores que caracterizem o comportamento do empreendedor em áreas que lhe são afetas. Seguindo esse caminho, se poderá obter um perfil do empreendedor mais amplo e fidedigno. Para Ferreira,

A busca de um perfil empreendedor enfocando apenas a dimensão individual fornece indicadores que podem induzir desvios no perfil buscado, na medida em que esses indicadores podem ser circunstanciais e não duradouros como se deseja advindos que são das relações dinâmicas que o empreendedor estabelece com os grupos/organização e com o meio-ambiente, misturados que estão aos fatores essencialmente individuais (FERREIRA, 2003, p. 36/37).

Ao abordar o perfil do empreendedor, alguns traços característicos desse comportamento, Dolabela (1999b, p.68) salientou que, o estágio de conhecimentos em que estamos neste campo não permite determinar com certeza se uma pessoa vai ou não ser bem-sucedida como empreendedor, mesmo que tenha as características encontradas nos empreendedores de sucesso. Porém, o conhecimento sobre o tema já nos permite ajudar os empreendedores em potencial e os empreendedores de fato a identificar os elementos que devem ser aperfeiçoados. Presume-se que, se uma pessoa tem características e aptidões mais comumente encontradas em empreendedores de sucesso, terá melhores condições para empreender.

Chiavenato (2007, p.75), ainda descreve os empreendedores como: “são os criadores de negócio, isto é, pessoas que quebram barreiras para criar algo de novo e excitante, por serem dotadas de criatividade, perseverança e firme determinação. Quebram regras e assumem riscos e botam a imaginação para trabalhar”. Além da criatividade, outro ponto fundamental no perfil do empreendedor é a inovação, considerada como seu grande diferencial e seu principal instrumento de trabalho. Já para Dolabela (1999c, p.30), “o empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é fator de inovação tecnológica e crescimento econômico”.

### 1.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Os empreendedores de sucesso apresentam as seguintes características na visão de Dornelas (2005):

- a) São visionários: Têm habilidade de saber como será o futuro para o negócio e para a sua própria vida.
- b) Sabem tomar decisões: São rápidos nas tomadas de decisão e são seguros quanto a elas.
- c) São indivíduos que fazem a diferença: São pessoas que sabem agregar valor aos serviços e produtos que se propõem a colocar no mercado.
- d) Sabem explorar ao máximo as oportunidades: Eles identificam a oportunidade na hora certa, ficando sempre atentos a tudo e aproveitam as chances para adquirir conhecimento.

- e) São determinados e dinâmicos: Sabem superar os obstáculos com vontade de fazer acontecer e não gostam da rotina.
- f) São dedicados: Comprometem sua rotina e seus relacionamentos, pois se dedicam 24 horas ao próprio negócio. Adoram trabalhar e amam o que fazem.
- g) São otimistas e apaixonados pelo que fazem: O otimismo faz com que eles enxerguem o sucesso e não pensem no fracasso, pois adoram o que fazem.
- h) São independentes e constroem o próprio negócio: Não querem ser empregados e querem criar algo novo, podendo assim ser mais independentes e gerar empregos.
- i) Ficam ricos: Para eles não é o principal objetivo, pois acreditam que será uma consequência dos atos.
- j) São líderes e formadores de equipe: Eles possuem um perfil de liderança, normalmente são adorados pelos seus colaboradores. Sabem recrutar pessoas competentes e formam um ótimo time.
- k) São bem relacionados: Sabem criar uma rede de relacionamentos para servir de ajuda no ambiente externo.
- l) São organizados: São racionais e assim conseguem gerenciar recursos da melhor forma de organização.
- m) Planejam, planejam, planejam: Planejam desde o princípio tudo o que vão fazer no seu negócio e sabem apresentar aos seus investidores de forma ordenada.
- n) Possuem conhecimento: Entendem que o conhecimento auxilia de forma importante para o sucesso, por isso buscam maior conhecimento em tudo que fazem no dia a dia como nas antigas experiências, como em cursos e livros.
- o) Assumem riscos calculados: Essa é uma das principais características, pois eles sabem calcular o risco e fazem disso uma estimulante jornada para o sucesso.
- p) Criam valor para a sociedade: Eles utilizam seu capital intelectual para gerar valor para a sociedade, gerando empregos e sempre buscando criatividade.

Segundo o SEBRAE (2008) existem algumas características que são decisivas para que um empreendedor tenha sucesso em seu caminho, e estas são:

**Assumir riscos:** Os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los.

**Arriscar:** Significa ter coragem para enfrentar desafios, ousar a execução de um empreendimento novo e escolher os melhores caminhos, conscientemente;

**Aproveitar oportunidades:** Tem que estar sempre atento e ser capaz de perceber, no momento certo, as oportunidades de negócio que o mercado oferece;

**Conhecer o ramo:** Quanto mais você dominar o ramo em que pretende atuar, maiores serão suas chances de êxito. Se você já tem experiência no setor, ótimo. Se não tem, busque aprender através de cursos, livros, centros de tecnologia, ou até com outros empresários;

**Saber organizar:** Ter senso de organização e capacidade de utilizar recursos humanos, materiais e financeiros de forma lógica e racional. A organização facilita o trabalho e economiza tempo e dinheiro;

**Tomar decisões:** Ser capaz de tomar decisões corretas no momento exato, estar bem informado, analisar friamente a situação e avaliar as alternativas para poder escolher a solução mais adequada. Essa qualidade requer vontade de vencer obstáculos, iniciativa para agir objetivamente, e confiança em si mesmo;

**Ser líder:** Saber definir objetivos, orientar a realização de tarefas, combinar métodos e procedimentos práticos, incentivar pessoas no rumo das metas definidas e produzir condições de relacionamento equilibrado entre a equipe de trabalho em torno do empreendimento;

**Ter talento:** É certa dose de inconformismo diante das atividades rotineiras para transformar simples ideias em negócios efetivos;

**Ser independente:** Precisa soltar as amarras e, sozinho, determinar seus próprios passos, abrir seus próprios caminhos, decidir o rumo de sua vida, enfim, ser seu próprio patrão;

**Manter o otimismo:** Nunca deixar de ter a esperança de ver seus projetos realizados, porque quem é bem informado conhece o chão que pisa e tem confiança em seu desempenho profissional.

Leite (2000) descreve algumas características empreendedoras que podem ser vistas em acadêmicos que estão graduando em Administração:

**Autocontrole:** Gostam de ter controle sobre todas as atividades que executam.

**Procura de resultados:** Procuram atividades que demonstrem progressos orientados por objetivos. Possuem um sentido para o desenvolvimento das suas ideias.

**Auto direção:** São auto motivados e possuem um desejo extraordinário de sucesso.

**Gestão por objetivos:** Compreendem as tarefas necessárias para atingir os seus objetivos.

**Análise de oportunidades:** Analisam todas as opções por forma a assegurar o seu sucesso e minimizar os riscos.

**Pensamento criativo:** Não são rígidos em termos de pensamento e irritam-se com pessoas que digam “fazemos isto desta forma, porque sempre se fez assim”.

**Resolução de problemas:** Sabem como vão avaliar e selecionar alternativas, mesmo que ocasione novos problemas, reduzindo a magnitude do problema inicial.

**Pensamento objetivo:** Quando os empreendedores encontram a solução para algum problema, irá executá-la com a maior quantidade de pessoas qualificadas que encontrarem para evitarem pôr em causa os seus próprios juízos.

**Valorizam Equipe:** Reconhecem a importância da equipe para o alcance dos objetivos do empreendimento.

#### 1.4 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo social surge da derivação das práticas do empreendedorismo empresarial clássico, porém com formas e valores diferenciados. Algumas forças globais tais como a revolução tecnológica, revolução de mercado, revolução na demografia e no desenvolvimento e a revolução de valores têm trazido a tona outras questões para o processo de gestão empresarial, tais como: ecologia e meio ambiente, diversidade, bem estar, direitos humanos, que encontram no paradigma do empreendedorismo social sua ferramenta principal (OLIVEIRA, 2004).

Apesar de pouco difundido, o empreendedorismo social, já começa a ganhar espaço e valorização em todo o mundo, no Brasil, por exemplo, o jornal A folha de São Paulo em parceria com a Fundação Schwab, realiza o Prêmio Empreendedor Social, um concurso que busca líderes de ONGs, cooperativas ou empresas sociais e pessoas que desenvolveram iniciativas inovadoras e sustentáveis para benefício da sociedade. O Empreendedorismo Social vem conjugar esforços no sentido de aliar as práticas de mercado e a visão empresarial com o desenvolvimento humano, propondo soluções para os problemas sociais (DAVID, 2004, p.17).

Surgindo de uma falha governamental, devido à ineficiência das organizações sociais sentiu-se a necessidade de trazer pessoas que focassem em resolver problemas sociais. Foi realizada no Rio de Janeiro a conferência da ONU sobre o meio ambiente e desenvolvimento em 1992, que ficou conhecida como RIO 1992 ou ECO 1992 e o debate em relação ao balanço do desenvolvimento social. Nesse evento, os empresários começaram a ter um foco para a ação social, com a participação do Estado para buscar mecanismo para desenvolvimento do planeta. A ideia era o desenvolvimento sustentável. Foi nesse período que as organizações começaram a programar e ampliar seus projetos, simplesmente com a intenção de ampliar suas riquezas por meio do marketing social ou simplesmente por acreditar que é uma obrigação social (MARTINELLI, 1997).

Para Oliveira (2008, p. 170), o empreendedorismo social pode significar, dentre outras coisas:

É um indutor de auto-organização social, pois não é uma ação isolada, ao contrário, necessita da articulação e da participação da sociedade para se institucionalizar e apresentar resultados que atendam as reais necessidades da população, sendo duradouras e de auto impacto social, e não são privativas, pois a principal característica e a possível multiplicação da ideia/ação partem de ações locais, mas sua expansão é para o impacto global. Dessa forma, é um sistema dentro do sistema maior que a sociedade e que gera mudanças significativas a partir do processo de interação, cooperação e estoque elevado de capital social.

O Empreendedorismo Social ainda é um conceito em construção, mesmo assim, há um consenso entre os estudiosos de que, o empreendedor social apresenta características semelhantes as dos empreendedores empresariais, o que diferencia o social do empresarial é o fato de o primeiro possui um forte apelo ao bem estar social em suas motivações. Para Oliveira (2004, p.01), o tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais.

Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa



vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o improviso. Segundo Dolabela:

O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, então terá motivação para criar o seu próprio negócio. É um fenômeno regional, ou seja, existem cidades, regiões, países mais - ou menos - empreendedores do que outros. O perfil do empreendedor (fatores do comportamento e atitudes que contribuem para o sucesso) pode variar de um lugar para outro (DOLABELA, 1999a, p. 28).

Tem como visão de vida construir um mundo melhor para as pessoas, envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular, tem o desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares as dos demais empreendedores, mais a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios. O empreendedor é um ser social, e assim sendo é fruto da relação constante entre os talentos e características individuais e o meio em que vive, o empreendedorismo social é uma área emergente de investigação no âmbito do empreendedorismo e não para literaturas de *marketing* com fins lucrativos. Além disso, o empreendedorismo social faz contraponto às ações do governo e ao mercado, já que há participação da sociedade como um todo, sem diferenciação do nível social; a participação popular é feita através do voluntariado; projetam uma visão integrada da vida pública; os elementos que a compõem possuem um sentido maior; apresenta um novo modelo de gestão baseado na cidadania, transparência e no caráter público de suas atividades. (BRASIL; PIMENTA, 2006).

Valoriza suas experiências, valoriza seu valor, explora novos conhecimentos, definem objetivos e dá o primeiro passo, Melo Neto e Froes (2002, p.11) afirmam que “não é qualquer um que pode ser empreendedor social”. Trata-se de uma atitude de amor voltada ao desenvolvimento social e inclusão social e, principalmente, a pessoas de baixa renda. A rede *Ashoka* promove principalmente projetos voltados à educação na qual tem maiores números de projetos a serviço da comunidade, mas também com atuação em saúde, participação social e civil desenvolvimento econômico social e direito humano, acerca da compreensão e do crescimento das organizações em busca da participação na ação de empreendedorismo social.

## 1.5 EMPREENDEDORISMO E A UNIVERSIDADE

No Brasil pode-se dizer que o estudo sobre empreendedorismo como campo acadêmico, está apenas começando, segundo Dolabela (1999b), o primeiro curso nessa área surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, e se chamava Novos Negócios, a disciplina fazia parte do Curso de Especialização em Administração para Graduados e, em 1984, foi estendida para a graduação, sob o nome de Criação de Novos Negócios - Formação de Empreendedores. A Universidade de São Paulo – USP começou a oferecer o curso de empreendedorismo a partir de 1984, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, e a partir da década de 90, diversas Universidades aderiram à disciplina de empreendedorismo na grade de seus cursos.

Teixeira (1998, p.58) diz que “a função da Universidade é única e exclusiva, não se trata somente de adquirir valores e conhecimento, não se trata de conservar a experiência humana, não se trata de aprendizagem prática ou profissional, pois em último caso, as escolas são mais singelas do que as Universidades”. Uma instituição de ensino tem como principal desafio formar um profissional com habilidades técnicas e científicas, para tanto o acadêmico necessita de receber uma formação de qualidade, visando pelo mercado de trabalho e também da formação cidadã, que quando graduado buscará retornos positivos para uma sociedade cada vez mais necessita vencer desafios originados por vários fatores sociais e econômicos. As instituições devem além de se preocupar com a formação do acadêmico, formar pessoas capazes de criar e aproveitar oportunidades melhorando assim a postura empreendedora do acadêmico. As mudanças no gerenciamento das organizações em geral, e em particular nas empresas ocorrem intramuros e estão calcadas na implantação de modernos métodos de técnicas de gestão.

Uma universidade moderna se define como instituição onde se aprende a aprender, que tem sua importância à medida que representa o desafio atual da educação superior sendo o instrumento central da modernidade da sociedade e da economia, admitindo-se que a educação seja fator primordial desse processo, na condição de geradora da capacidade de criar tecnologias inovadoras e alternativas, muito embora tal visão possa recair na prepotência da técnica sobre a política. Ao lado dos riscos, há, porém os lados positivos, sobretudo a oportunidade de relocalar educação no centro do desenvolvimento que, para ser integral, carece

de qualidade formal e qualidade política (DEMO, 1991). A universidade deve estar dirigida ao perfil gerencial do administrador do futuro, que deve possuir algumas posturas indispensáveis como: iniciativa de ação e decisão, capacidade de negociação, competência e autonomia para criar e inovar, capacidade de comunicação interpessoal, comprometimento com princípio ético, capacidade de trabalhar em grupo.

O curso de Administração tem a concepção de que a formação dos acadêmicos deve considerar indicadores de qualidade, como uma formação acadêmica centrada em processo de aprendizagem realizado por meio de pesquisa e a realização constante de atividades extracurriculares de complementação da formação dos alunos, tais como: cursos de curta e média duração, ciclos de palestras, semana acadêmica, seminários, visitas técnicas em fábricas de diversos ramos de atividade, eventos científicos e culturais, entre outras, pois acredita-se que tais atividades ajudam o acadêmico a valorizar sua formação e obter uma maior percepção da aplicação de sua atividade profissional futura. O acadêmico em administração tem a responsabilidade além de ética e moral em detrimento do uso de suas competências dentro das organizações, também responsabilidade social e respeito com o meio ambiente. Através do aprendizado em disciplinas que contextualizam o homem como indivíduo e como sociedade, como Filosofia, Psicologia e Sociologia, aprendem também em Ética que respeito e transparência são fatores fundamentais para o crescimento profissional, e o uso adequado dos recursos materiais e patrimoniais são fontes de vantagens competitivas para as organizações, conceitos estes aprendidos em Gestão da Qualidade. (FACECLA, 2007).

A Instituição de Ensino é um ambiente onde pode e deve ser tratada a complexidade de situações, a fim de buscar a construção do conhecimento com base em troca de experiências, com a ideia de incentivar a autoconfiança, o autoconhecimento e a reflexão de professores e acadêmicos, não se evidenciando apenas ferramentas de e instrumentos de trabalho, mas sim a busca pelo desenvolvimento enquanto ser humano, pois o que se vê atualmente é o ensino de técnicas na universidade/faculdades. A disciplina de Empreendedorismo tem procurado exercer por meios de seus professores um papel de extrema importância em uma instituição de ensino, visando buscar a construção de aprendizagem e conhecimento com sua finalidade de aliar a teoria a prática, a fim de proporcionar aos acadêmicos reflexões além da universidade/faculdade. Na visão de Marques

(2006), parte das universidades que apostam no empreendedorismo o faz de forma combinada, ao mesmo tempo em que os professores levam o tema para a sala de aula a instituição cria condições para o desenvolvimento dos acadêmicos.

É muito importante não tratar o empreendedorismo como apenas um fenômeno de abertura de novos negócios, pois isto seria um grande equivoco e o ensino cairia somente em instrumentos de ferramenta para tal finalidade, o professor deve ser um facilitador no aprendizado, alguém que questiona a fim de forçar o acadêmico a refletir, e defender posições de ter a iniciativa e criatividade. De acordo com Dolabela (1999c, p.23),

Ainda não existe resposta científica sobre se é possível ensinar alguém a ser um empreendedor, mas sabe-se que é possível torna-lo um empreendedor, todavia, não se trata de ensinar, mas de dar a oportunidade para que se desenvolva, pois todas as pessoas nascem empreendedoras, basta somente ter a chance de desenvolver tal habilidade.

As instituições de ensino que fornecem programas de empreendedorismo possuem visões diferentes quanto ao que se deve ser abordado durante o processo de educação empreendedora. Ao analisar literaturas disponíveis sobre o tema, percebe-se que é bastante complexo e que somente entre os especialistas do mesmo campo encontra-se uma própria definição em um absoluto consenso. Para Dolabela (1999b) a necessidade do desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil é urgente, pois por meio dele ocorrerá, a abertura do mercado nacional para o mundo globalizado, fazendo com que as empresas nacionais operem em mercado internacional sem preparação prévia e sem tradição na área tecnológica.

A metodologia empregada para transmitir habilidades empreendedoras sofreram algumas mudanças, mas tradicionalmente a educação empreendedora foi baseada no estudo de casos, porém, ainda se vê muita abordagem teórica, em uma disciplina que requer uma metodologia diferenciada do ensino convencional. O crescimento econômico de um país dependerá da habilidade de sua população em criar novos postos de trabalho através do empreendedorismo, Dolabela (2000) aponta que as universidades têm ainda de superar desafios internos para poder concentrar as suas energias na formação de pessoas com características empreendedoras.

## 1.6 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação é um fenômeno complexo e que implica uma avaliação cuidada e contextualizada. Em primeiro lugar, ninguém pode esperar que uma alteração em educação (ao nível dos currículos, da organização ou da estrutura) tenha implicações e resultados imediatos. Isto porque educar é formar pessoas, e por vezes os resultados demoram décadas a ser evidenciados (BANHA, 2011). Grande responsabilidade social de uma instituição de ensino superior seja formar cidadãos socialmente responsáveis, é nítido que as estratégias de gestão de um projeto pedagógico devem envolver elementos como:

A formação continuada de docentes, utilização de tecnologias de informação e comunicação como forma de democratização do acesso e permanência dos académicos, busca de parcerias e recursos para viabilização de projetos sociais e de produção de conhecimento que aprimorem os processos de formação de seus quadros e comunidades próximas (CARVALHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2005, p. 58).

O foco na formação de empreendedores torna-se fundamental diante dos novos desafios impostos pela sociedade, de modo geral, e pelo mercado de trabalho, o que não significa transformar a sala de aula em espaço de disseminação de uma cultura que imponha a formação de um sujeito “empregável”. A formação baseia-se em estimular o académico a buscar e experimentar a inovação, criar coisas novas, deixar a mente fluir, até que se transformem em possíveis oportunidades. A formação de novos empreendedores deve enfatizar esses valores, considerando que a individualização e imperativos do mercado não excluem a revalorização da comunidade, dos valores solidários e das motivações coletivas (GUIMARÃES, SIQUEIRA, 2007, p. 9).

Dornelas tem o pensamento de que o ensino de empreendedorismo significa uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser (DORNELAS, 2008, p.1). De acordo com Leite (2000, p. 533), o modelo organizacional em que assenta hoje o ensino superior está, ao que parece esgotado. É preciso institucionalizar e reinventar o ensino superior brasileiro, baseado no empreendedorismo. Oliveira Filho (2002), verificou a necessidade de definir uma sequência de disciplinas voltadas ao empreendedorismo. Uma só disciplina não era suficiente para amadurecer o espírito empreendedor nos académicos, e eles continuavam querendo trabalhar nas grandes empresas.

Apesar de o Curso de Administração ensinar várias técnicas de gestão, necessárias para o trabalho dentro de uma organização, os acadêmicos normalmente se graduam, sem saber como abrir uma empresa ou onde obter recursos para financiar as operações. Normalmente estes conhecimentos vão ser adquiridos fora da universidade ou faculdade. Mesmo o corpo de professores, por ter tido uma formação eminentemente acadêmica, com mestrados e doutorados, não têm condições de fornecer informações precisas sobre pequenas empresas, salvo exceções, em que o professor é empresário ou consultor. (OLIVEIRA FILHO, 2002, p. 5).

A evolução da inclusão do empreendedorismo no curso de graduação de administração contribui para a melhoria da qualidade na formação de acadêmicos, pois estes estarão melhores capacitados para assumirem a gestão de uma empresa. Segundo Dornelas (2008), a capacitação de empreendedores é prioridade no Brasil e no mundo. Por isso, muitas escolas e universidades estão criando cursos e disciplinas sobre empreendedorismo. Dornelas (2008) acredita que o Brasil tem todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo do mundo, comparado apenas aos Estados Unidos, onde existem mais de 2.000 escolas de empreendedorismo.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de Administração da UNIR no *Campus* de Cacoal, foi realizada a presente pesquisa científica descritiva de caráter exploratório, utilizado como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, teses, dissertações e outros materiais alusivos ao tema proposto.

O método utilizado foi o dedutivo, com abordagem qualitativa, onde além de pesquisa bibliográfica foi utilizado questionário (APÊNDICE A) contendo 19 perguntas que descreviam o perfil dos acadêmicos empreendedores e buscou analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de administração e identificar se há o perfil de empreendedor social nos mesmos e após os dados tabulados foi realizado um comparativo entre as três turmas que participaram da pesquisa.

Para realização da pesquisa, foi levantado junto ao livro Atas disponibilizado pela UNIR SERCA (2012), os acadêmicos que colaram grau nos anos de 2010 e 2011, contando também com a turma do 8º período de 2012/2. Onde foi elaborada uma lista com nomes dos

acadêmicos que participariam da pesquisa, e assim fossem enviados e-mails para que os mesmos participassem da pesquisa. Segundo levantamento junto ao livro Atas (2012) existem inscritos em seu livro, nos respectivos anos, ano de 2010, 33 acadêmicos; ano de 2011, 49 acadêmicos e no 8º período de 2012/2, 35 acadêmicos em disciplinas que não necessitam de pré-requisito.

Dos ex- acadêmicos do ano de 2010, onde foram levantados 33 acadêmicos, dos quais foi conseguido o e-mail de 28 pessoas, das quais 25 se propuseram a responder a pesquisa encaminhando de volta o questionário já respondido. Nos ex- acadêmicos do ano de 2011, há 49 acadêmicos, porém somente 41 se propuseram a responder o questionário e estar o enviando respondido. Os acadêmicos do 8º período de 2012/2, que contam 35 acadêmicos, foram enviados a todos, porém somente 30 se propuseram a participar da pesquisa respondendo e assim enviando o questionário.

Os questionários foram enumerados de E01 a E96, sendo que no dos acadêmicos de 2010 foram enumerados de E1 a E25, dos acadêmicos de 2011 foram enumerados de E26 a E67 e dos acadêmicos de 2012 de E68 a E96. Este artigo foi estruturado conforme Manual do Artigo Científico do Curso de Administração da Unir (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO, 2010).

## **RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Segundo a Universidade Federal de Rondônia – UNIR *Campus* de Cacoal (2012), a Universidade conta com aproximados 270 acadêmicos com matrículas devidamente ativas no curso de Administração, esse número vai desde os iniciantes que são do 1º período noturno que conta com 49 acadêmicos, o 2º período vespertino conta com 25 acadêmicos, o 3º período noturno conta com 53 acadêmicos, o 4º período vespertino conta com 29 acadêmicos, o 5º período noturno conta com 41 acadêmicos, o 7º período noturno conta com 38 acadêmicos e os concluintes do 8º período que conta com 35 acadêmicos, dados referentes ao 1º período de 2012.

### 3.1 ACADÊMICOS DAS TURMAS DE 2010

As turmas de 2010 são as turmas que estão em melhores condições para participar da pesquisa, já que conhecem e estão no convívio com o empreendedorismo a mais tempo do que os demais participantes. Consta em registro do livro Atas, 33 acadêmicos dos quais 25 estavam dispostos a participar da pesquisa, seus participantes foram 68% do sexo feminino e 32% masculino; 40% com idade entre 28 a 32 anos; 44% possuem renda em média de 3 a 5 salários; embora 92% não possuam empresa própria; 56% disseram que possuem empreendedor na família; 44% declararam ter um pequeno interesse em ser o seu próprio patrão; a empresa de 32% dos pesquisados trabalha frequentemente o empreendedorismo social; sobre sua importância a sociedade, 28% declaram que acham muito importante e 28% essencial; quanto a educação do empreendedorismo social 40% disseram ser muito importante a sociedade.

Em contato com o empreendedorismo na universidade 92% já tiveram contato mais de uma vez; todos declararam que já fizeram algum tipo de trabalho social, porém 68% dos pesquisados não se veem empreendedor social; 52% possuem alguma característica empreendedora; afirmaram que já o conhecia fora da universidade 72%, porém 76% que o incentivo dado pela universidade é pequeno; e todos afirmaram que a universidade possui pequenos projetos; quando se trata em ajudar a própria rua ou bairro somente 56% disseram ter um pequeno interesse; em ser um empreendedor social 48% tem um pequeno interesse, das características que se encontravam no questionário nem todas foram declaradas pelos participantes, as mais assinaladas foram com 12% que são dedicados ao que fazem, 10% sabem tomar decisões e 9% são otimistas, 9% possuem conhecimento e sempre se atualizam e 9% sabem se relacionar com as pessoas.

### 3.2 ACADÊMICOS DAS TURMAS DE 2011

As turmas de 2011 acabam de colar grau, e constam no livro Atas 49 acadêmicos que colaram grau, dos quais 41 se propuseram a participar da pesquisa, porém com os resultados de que 78% de seus pesquisados foram do sexo feminino e 22% masculino; 61% com idades entre 23 a 27 anos; 44% possuem renda entre 3 a 5 salários, destes 93% não possuem empresa; e 56% não possuem empreendedor na família; perguntados do interesse de ser seu



próprio patrão 39% possuem algum interesse; dos que trabalham, 34% que a empresa raramente pratica o empreendedorismo social; mas 51% afirmaram que o empreendedorismo é importante para a sociedade; quanto a educação empreendedora 41% que ela é importante para a sociedade; 93% já tiveram contato com o empreendedorismo na universidade mais de uma vez; todos já fizeram algum tipo de trabalho social; porém 73% não se veem como empreendedor social; 58% possuem alguma característica empreendedora; que já conhecia o empreendedorismo fora da universidade foram 61% do pesquisados; contudo 85% afirmaram que o incentivo dado pela universidade é pequeno; e 98% que o projeto de empreendedorismo da universidade é pequeno; 56% tem um pequeno interesse com o trabalho social na sua rua ou bairro; em ser um profissional empreendedor vem a ser 54%; e das características citadas aos pesquisados as mais assinaladas foram 12% são dedicados ao que faz, 12% são determinados, 12% sabem se relacionar com as pessoas, 9% são visionários e 9% possuem conhecimento e sempre se atualizam.

### 3.3 ACADÊMICOS DO OITAVO PERÍODO

No oitavo período de 2012/2, estão matriculados 35 acadêmicos, contando com acadêmicos que estão cursando disciplinas de semestres anteriores, porém como estes já cursaram a disciplina de Laboratório I também participaram da pesquisa, dos quais 30 se propuseram a responder a pesquisa, 27% dos entrevistados eram do sexo masculino e 73% sexo feminino, sendo de uma faixa etária de 60% entre 23 a 27; sobre a sua renda 63% recebem entre 0 a 2 salários; 97% declararam que não possuem empresa. Quanto ao empreendedorismo na família, 53% não possuem empreendedor; quanto ao sonho de se seu próprio patrão 37% tem uma pequena vontade; quando perguntados se a empresa que trabalha pratica o empreendedorismo social, 34% afirmaram que o pratica frequentemente; sobre a importância do empreendedorismo para a sociedade 40% que ele é essencial para a sociedade. Perguntados sobre a importância de uma educação empreendedora 37% declararam que ela é muito importante.

Quando se trata do contato com o empreendedorismo na universidade 90% tiveram contato com o mesmo mais de uma vez; todos os pesquisados já fizeram algum tipo de trabalho social, mas 53% não se veem com empreendedor social, porém 57% possuem alguma característica empreendedora. Antes de entrarem na universidade 60% já conhecia o

empreendedorismo; o incentivo dado pela universidade é muito importante na hora de tomar a decisão de ser ou não empreendedor, porém 55% declararam que o incentivo dado por ela é pequeno.

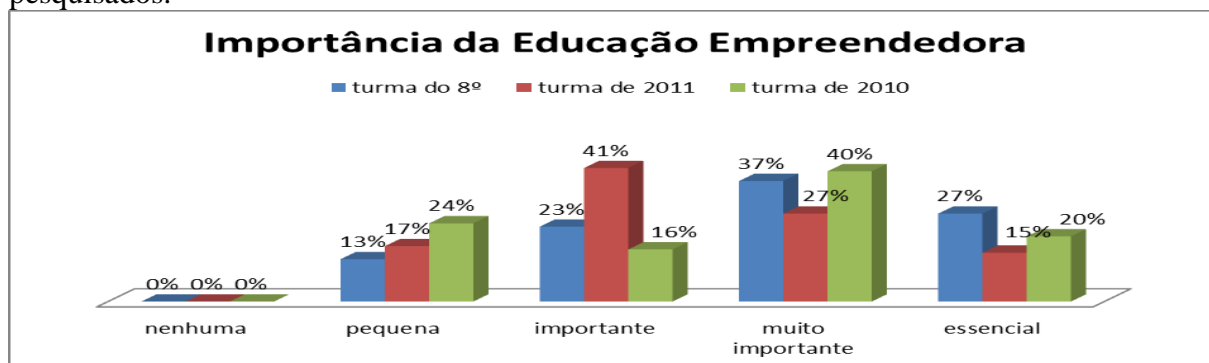
Quanto à universidade, possuir projetos também é de grande incentivo a seus acadêmicos, porém 100% do pesquisados afirmaram que ela possui projetos, porem pequenos, mesmo alguns acadêmicos declarando que possuem pelo menos algumas características empreendedoras, 60% declararam que seu interesse com o trabalho de empreendedorismo em seu bairro ou rua é pequeno; assim refletiu-se no interesse de ser um profissional de administração com interesse ao empreendedorismo social, pois 60% que seu interesse é pequeno, e dentre algumas características empreendedoras apresentadas aos pesquisados, 11% declararam ser dedicados ao que fazem, 10% sabem tomar decisões, 10% ajudam ao seu próximo, 9% são visionários.

### 3.4 COMPARATIVO ENTRE AS TURMAS

Nesta etapa serão apresentados os dados colhidos pela pesquisa através de gráficos comparativos, analisando a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de Administração da UNIR no *Campus* de Cacoal. Foram analisados também se os ex- acadêmicos e acadêmicos já conhecendo o empreendedorismo faz uso do mesmo, e as perspectivas com o trabalho do mesmo para o futuro.

O gráfico 1 ilustra em percentual os graus de importância para os ex- acadêmicos e acadêmicos da universidade.

**Gráfico 1:** Grau de importância da educação empreendedora a todos os pesquisados.

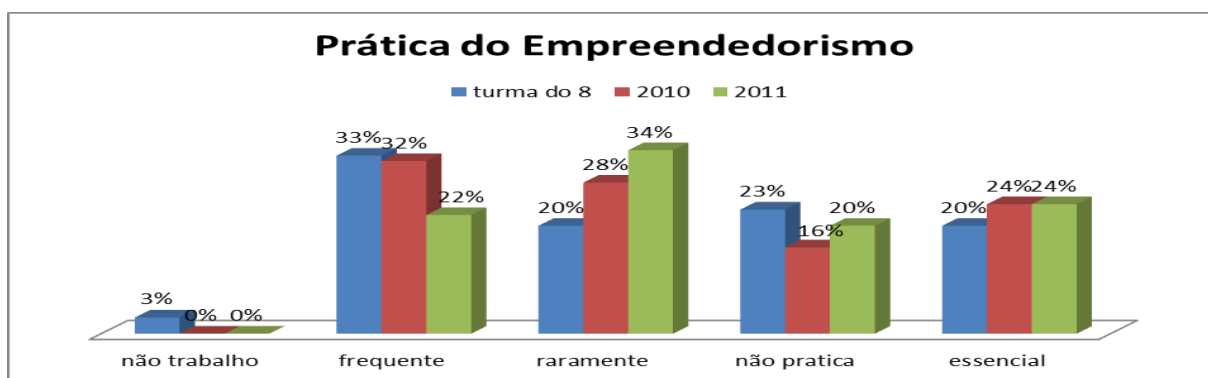


Fonte: pesquisa realizada em janeiro de 2013

Quanto maior for o grau de conhecimento, informação e principalmente a experiência adquirida pelo cidadão, maior será seu interesse pelas resoluções das necessidades do dia-dia, 40% dos pesquisados das turmas de 2010 afirmaram que é muito importante a educação empreendedora, para que todos tenham a consciência de como é muito importante aos futuros administradores do *Campus*; as turmas de 2011, 41% acharam que ela é importante para o futuro administrador; e 37% dos acadêmicos da turma do 8º período de 2012/2, que a educação empreendedora seja muito importante a educação do futuro administrador. Para Banha (2011) a educação é um fenômeno que implica uma avaliação cuidada e contextualizada, ninguém pode esperar que uma alteração em educação tivesse resultados imediatos, porque educar é formar pessoas, por vezes os resultados demoram décadas a ser evidenciados.

O gráfico 2 evidencia se os ex- acadêmicos e acadêmicos já conhecendo o empreendedorismo fazem uso do mesmo. Foram fatores destacados pelos ex- acadêmicos e acadêmicos que, 32% das turmas de 2010 declararam que a empresa em que trabalha, pratica frequentemente o empreendedorismo social, 34% das turmas de 2011, a empresa raramente pratica e os da turma do 8º período 34% pratica frequentemente o empreendedorismo social; porém, das turmas de 2010, 72% já conheciam o empreendedorismo antes de entrar na universidade, das turmas de 2011, 61% já o conheciam e da turma do 8º de 2013/1, 60% o conheciam; todos os pesquisados declararam que participaram de algum trabalho social, porém das turmas de 2010, 32% declararam que se veem como empreendedor social, 27% das turmas de 2011 e 47% da turma do 8º período de 2012/2.

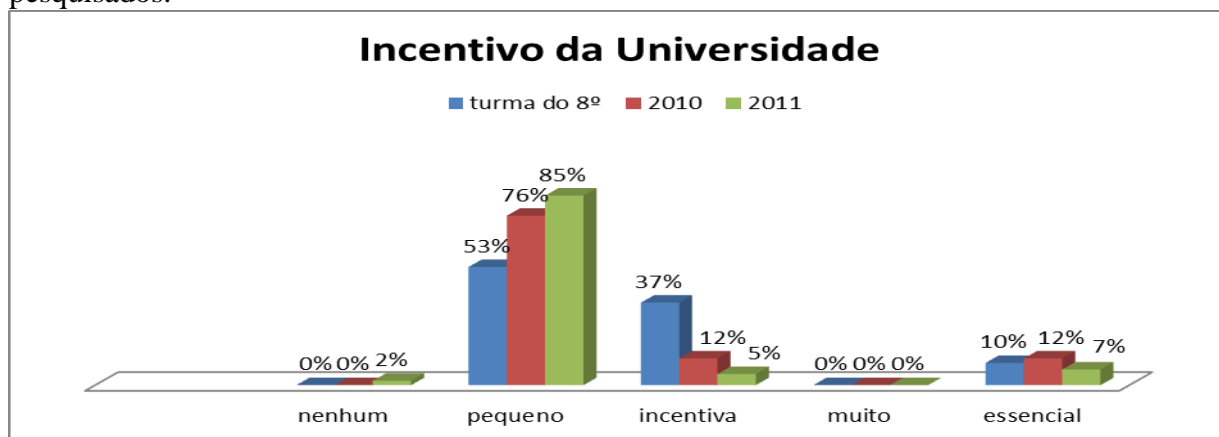
**Gráfico 2:** Frequência que a empresa pratica o empreendedorismo social, todos os pesquisados.



Fonte: pesquisa realizada em janeiro de 2013

Os ex- acadêmicos e acadêmicos foram questionados quanto ao incentivo dado pela universidade em relação a pratica do empreendedorismo, conforme o gráfico 3, consta que todos os ex- acadêmicos e acadêmicos, concordam que o incentivo dado pela universidade seja pequeno, conforme 76% as turmas de 2010, turmas de 2011 com 85% e o 8º período 53%. Ressalta-se que em algumas disciplinas há trabalhos sociais voltados a população local, como, trabalhos realizados em abrigos de crianças e idosos da cidade.

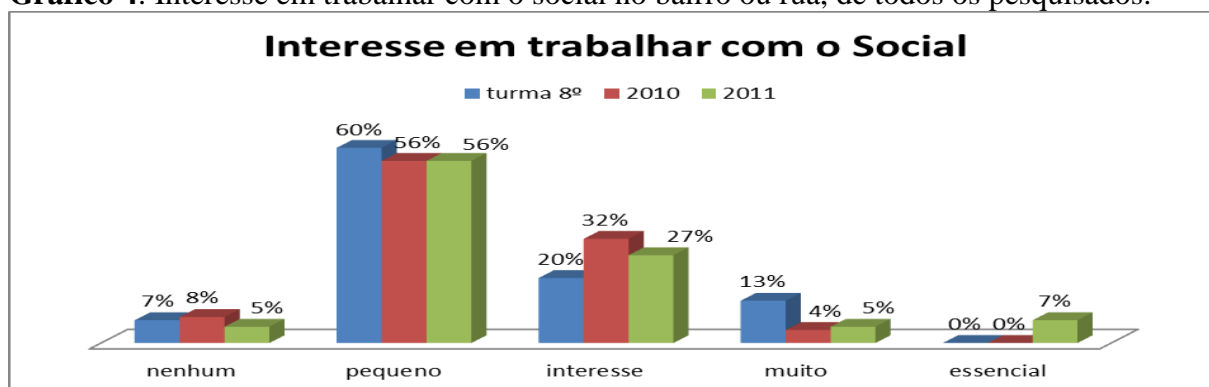
**Gráfico 3:** Incentivo da universidade quanto ao empreendedorismo, de todos os pesquisados.



Fonte: pesquisa realizada em janeiro de 2013

Conforme gráfico 4, se analisa o interesse em trabalhar com o empreendedorismo social em seu bairro ou rua.

**Gráfico 4:** Interesse em trabalhar com o social no bairro ou rua, de todos os pesquisados.



Fonte: pesquisa realizada em janeiro de 2013

Muitas vezes a falta de incentivo faz com que as pessoas desanimem em desempenhar um papel importante na sociedade, pois tendo em vista que foi constatado que em todos os pesquisados têm como pequeno o seu interesse pelo trabalho de empreendedor social em seu bairro ou rua, 56% turmas de 2010, 56% turmas de 2011 e a turma do 8º

período de 2013/1 60% consta como pequeno seu interesse pelo trabalho social, mas pequeno também é o próprio interesse em ser um profissional administrador social como consta nas turmas, de 2010 com 48%, turmas de 2011 com 54% e a turma do 8º 2012/2 60%, tendo em vista que todas as turmas já tiveram contatos com este tipo de profissional.

**Tabela 1:** Características Empreendedoras apresentadas aos acadêmicos

Características	2010	2011	2012/2
São visionários	8%	9%	9%
Sabem tomar decisões	10%	7%	10%
Fazem a diferença	5%	3%	3%
Sabem explorar oportunidades	8%	6%	7%
São determinados	8%	12%	6%
São dedicados	12%	12%	11%
São otimistas	9%	9%	9%
São independentes de patrão	1%	1%	2%
São ricos	1%	0%	0%
São líderes	4%	1%	1%
Sabem se relacionar	9%	12%	9%
São organizados	4%	8%	9%
Sabem planejar	4%	2%	5%
Possuem conhecimento	9%	9%	8%
Assumem riscos calculados	3%	3%	1%
Ajudam ao próximo	6%	6%	10%

Fonte: Autora 2013

Nota-se que mesmo os ex- acadêmicos e os acadêmicos apresentarem características empreendedoras conforme tabela 1, possuam um interesse ainda que pequeno em assumir a responsabilidade com o trabalho social, conforme o gráfico 4, as turmas de 2010 com 48%, as turmas de 2011 com 54% e os acadêmicos do 8º período de 2012/2 com 60%, porem todos tem a consciência do quanto o empreendedorismo social é importante a nossa sociedade. Vários dos pesquisados tiveram como fator motivacional a sua idade, pois 54% dos pesquisados encontram-se em idade ainda muito jovem, pois estão entre 23 a 27 anos, 40% com sua renda mensal estabilizada com salários que variam entre 3 a 5 apresentaram estar satisfeitos, mesmo 90% dos pesquisados não possuem empresa, apenas 39% de todos os pesquisados têm o interesse de ser seu próprio patrão.

Verificou-se que todos os participantes da pesquisa sabem da importância do empreendedorismo social na sua formação, o quanto é importante o estudo do empreendedorismo, mas os pesquisados não demonstraram o interesse em ser um empreendedor social ativo na sociedade em que convive, é muito importante ter uma disciplina que possa complementar o interesse de querer mudar e conhecer produtos e novos

serviços, assim como a disciplina de Laboratório, a maioria dos pesquisados demonstraram possuir características empreendedoras, porém a universidade não dispõe de uma infraestrutura adequada para que projetos sejam levados por um longo período de tempo. Sendo assim, a pesquisa que foi realizada junto aos ex-acadêmicos e acadêmicos da universidade obteve seu êxito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto proporcionou a análise da formação do acadêmico do curso de Administração da cidade de Cacoal, do *Campus* da UNIR de Cacoal, com foco no empreendedorismo social, no qual os participantes da pesquisa foram os ex-acadêmicos que colaram grau das turmas de 2010 e 2011, juntamente com os acadêmicos do 8º período de 2012/2.

Com o pouco do estudo sobre o empreendedorismo pode-se perceber o quanto é difícil ser empreendedor no Brasil, pela dificuldade de se encontrar apoio, maneiras rápidas para colocá-lo em prática, seja no mercado de trabalho oferecendo produtos ou serviços, mais difícil ainda é em ser o empreendedor social, pois difícil de ensinar, já que o empreendedorismo social é o querer pessoal, muitas das vezes fazer algo a alguém sem ter nada em troca, a não ser a satisfação do dever cumprido e, sobretudo pôr em prática todas as técnicas, todos os detalhes que o empreendedorismo nos proporciona em nosso dia a dia, mas o empreendedorismo não se ensina se aprimora, já que ele não pode ser ensinado, não há como transformar uma pessoa em um empreendedor há não ser que ela queira ser.

Ficou perceptível através da pesquisa que houve limitações quanto à coleta de dados, pois alguns ex-acadêmicos e acadêmicos ficaram receosos a responder devido ao fato de que a universidade não oferece uma infraestrutura adequada para o estudo mais profundo do empreendedorismo, somente palestras e a disciplina de Laboratório, que só está presente no sexto período do curso, e não oferece de uma maneira em que haja um interesse maior pelos acadêmicos. Foi identificada a falta de interesse pelo empreendedorismo social pelos ex-acadêmicos e acadêmicos e a falta de projetos oferecidos pela própria universidade.

Um grande índice de ex- acadêmicos e acadêmicos estão satisfeitos com a sua remuneração mensal, tanto que muitos não querem e nem pensam em ser o seu próprio patrão, porem se o seu interesse pelo empreendedorismo fosse maior talvez não estivesse satisfeitos ou até acomodados, estariam dispostos a pôr em prática o interesse em gerar empregos a comunidades, fazendo assim com que a mesma tenha um desenvolvimento maior do que seria se esperasse apenas pelos governantes.

A formação de profissionais com os interesses voltados ao empreendedorismo é muito importante para o crescimento de seu bairro, cidade, estado e até mesmo seu país já que, é o empreendedor que está sempre inovando em produtos e serviços, tentando fazer com que sempre haja a quebra de paradigmas fazendo com que ideias simples possam se transformar em grandes diferenciais a sua sociedade, fazendo com que a mesma tenha de maneira semelhante tudo de melhor do que se possa ser oferecido à mesma.

Recomenda-se estudos futuros, no contexto brasileiro, que examinem as diferenças entre grupos de empreendedores diversos (proprietários, criadores de negócio, por necessidade e por oportunidade). Presume-se que o empreendedor por oportunidade, criador do seu negócio, seria o que apresentaria níveis mais elevados nas facetas ou características do conceito de empreendedorismo, o que pode ser testado por novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

1 ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções praticas. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

2 ANDRADE, Renato Fonseca de. **Empreendedorismo em instituições de ensino superior:** a concepção de docentes e alunos do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade de São Carlos. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Carlos, 2003. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/41DDB70F2B574E9403257186006913EC/\\$File/NT00032132.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/41DDB70F2B574E9403257186006913EC/$File/NT00032132.pdf)>. Acesso em 22 de janeiro de 2012.

3 BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedor social.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2009 junho;30(2):2428. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>> acesso em 30 de maio de 2011.

4 BANHA, Francisco. **A Importância da Educação Empreendedora.** Disponível em: <[http://www.gesbanha.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=415:a-](http://www.gesbanha.com/index.php?option=com_content&view=article&id=415:a-)

importancia-da-educacao-empreendedora&catid=91:artigos&Itemid=15. Acesso em 12 de janeiro de 2013.

5 BORNSTEIN, David. **Como Mudar o Mundo – Empreendedores Sociais e o Poder das Novas Ideias** – Fonte: Revista Época, n.427, 2008.

6 BRASIL, E. R.; PIMENTA, S. M. **Gestores e competências organizacionais no terceiro setoremItabiraMG.2006**.Disponívelem:<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1334/133417356006.pdf>>. Acesso em 28 de janeiro de 2012.

7 CARVALHO, Patrícia Bellotti; OLIVEIRA, Celso José de; SANTOS, Maria Helena Moretto dos. Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, nº 6. vol. 33, Nov/Dez, 1993. KETS DE VRIES, M. **The anatomy of the entrepreneur clinical observations**. Disponívelem<[www.utp.br/.../FCSA/ENSINO%20DO%20EMPREENDEDORISMO%20%20%20UMA%20ABORDAGEM%20TRIDIMENCIONAL.doc](http://www.utp.br/.../FCSA/ENSINO%20DO%20EMPREENDEDORISMO%20%20%20UMA%20ABORDAGEM%20TRIDIMENCIONAL.doc)>. Acesso em: 23 de março de 2012.

8 CASTRO, Róbison Gonçalves de; LIMA, Diana Vaz. **Contabilidade Pública**. Editora Atlas S. A São Paulo, 2007.

9 CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

10 \_\_\_\_\_. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

11 DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações** – Tese de doutorado – Florianópolis, 2004. Disponível em <[http://www.unioeste.br/projetos/casulo/files/tese\\_denise\\_david.pdf](http://www.unioeste.br/projetos/casulo/files/tese_denise_david.pdf)>. Acesso em 19 de outubro de 2011.

12 DEMO, Pedro. **Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência**. Educação Brasileira. Brasília, CRUB, v. 13, n. 227, 1991.

13 DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.

14 \_\_\_\_\_. **Oficina do Empreendedor**. 6ª Ed. São Paulo: Cultura, 1999b.

15 \_\_\_\_\_. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999c.

16 \_\_\_\_\_. **Ensino de empreendedorismo na Educação Básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável: A metodologia da pedagogia empreendedora d .**



Disponível em: <<http://aplicaciones.icesi.edu.co/ciela/anteriores/Papers/edem/7.pdf>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2012

17 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2005.

18 \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora&ots=PHzHLgZ6xM&sig=uLsATKCJfl6Gl2G\\_tPtaqAEWsk#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora&ots=PHzHLgZ6xM&sig=uLsATKCJfl6Gl2G_tPtaqAEWsk#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora&f=false). Acesso em: 23 de Maio de 2011.

19 FACECLA. **Concepção do Curso**.

[http://www.facecla.com.br/index.php?Itemid=41&id=20&option=com\\_content&view=article](http://www.facecla.com.br/index.php?Itemid=41&id=20&option=com_content&view=article). Acesso em 20 de Março de 2012.

20 FERREIRA, José Amaury. **Formação de empreendedores**: Proposta de abordagem metodológica tridimensional para a identificação do perfil do empreendedor. Dissertação para a obtenção do Título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2003, Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3011.pdf> > Acesso em 10 de Abril de 2012.

21 FESTINALI, Rosane Calgaro. **Estratégias empresariais em empresas do contexto empreendedor**: o caso da indústria laticínio vila nova. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2003, Curitiba- PR. Curitiba: ANPAD, 2003.

22 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – São Paulo: Atlas, 1987.

23 GONZALEZ, Inayara Valéria Defreitas Pedroso; PELISSARI, Anderson Soncini; VANALLE, Rosângela Maria. **COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UM ESTUDO EM PEQUENAS EMPRESAS DE CONFECÇÕES**. Revista Eletrônica de Administração. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/read/v17n1/06.pdf> >. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

24 GUIMARÃES, Liliane de Oliveira; SIQUEIRA, Moema Miranda de. **Novos desafios do empreendedorismo** - Revista Administração e Diálogo, v. 9, n. 1, p. 144-156, 2007.

25 HILÁRIO NETO, Guisepppe; LOURENÇÃO, Paulo Tadeu de Mello; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. **Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e desenvolvimento regional**. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/52/47>>. Acesso em 10 de junho de 2012.

- 26 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 1992.
- 27 LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.
- 28 LOURENÇÃO, Paulo Tadeu de Mello; NETO, Guiseppe Hilário; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. **Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e desenvolvimento regional**. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/52/47>>. Acesso em 10 de junho de 2012.
- 29 MACHADO, Márcio Roberto Loiola. **Educação do Empreendedorismo: Um estudo em instituição de ensino superior**. Dissertação de Mestrado UFRN, 2005, Natal, Rio Grande do Norte. Disponível em: < [http://btd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde\\_arquivos/6/TDE-2007-03-15T044534Z-584/Publico/MarcioRLM.pdf](http://btd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2007-03-15T044534Z-584/Publico/MarcioRLM.pdf)>. Acesso em 10 de junho de 2011.
- 30 MAI, Antônio Fernando. **O Perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES**. – Dissertação de Mestrado / Vitória:FUCAPE,2006.Disponívelem:<<http://www.fucape.br/simposio/5/PDF/Dissertacao%20Antonio%20Fernando.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2012.
- 31 MARQUES, Renato. **Empreender para surpreender: para jovens, sala de aula poder incentivoparaempreendedorismo2006**.Disponívelem:<<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=10539>>. Acesso em: 20 de março de 2012.
- 32 MARTINELLI, A.C. **Desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- 33 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1994.
- 34 MELO NETO, Francisco de Paulo & FROES, César. **Empreendedorismo Social**. - Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002.
- 35 MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciência sociais**. - São Paulo: Atlas, 2005
- 36 OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. Revista da FAE, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez. 2003 . Disponível em < [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v7\\_n2/rev\\_fae\\_v7\\_n2\\_02.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf). Acesso em 22 de novembro de 2011.

37 \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo Social no Brasil: Fundamentos e Estratégias.** Tese de Doutorado. 2004. Disponível em <  
[http://www.unioeste.br/projetos/casulo/files/tese\\_prof\\_edson\\_2004.pdf](http://www.unioeste.br/projetos/casulo/files/tese_prof_edson_2004.pdf)>. Acesso em 16 de março de 2012.

38 \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008.

39 OLIVEIRA FILHO, João Bento de. **Currículo de curso de administração com linha de disciplinas de empreendedorismo.** In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre, CLADEA, 2002.

40 SEBRAE. **O que é preciso para ser um empreendedor de sucesso.** Disponível em:<  
<http://www.mundosebrae.com.br/2008/09/o-que-e-preciso-para-ser-um-empresendedor-de-sucesso/>>. Acesso em 29 de Junho de 2012.

41 SILVA, Adriano Camiloto da;. TORRES NETO, Diogo Gonzaga;. QUINTINO, Simone Marçal. **Manual do Artigo científico do Curso de Administração.** Cacoal: UNIR, 2010.

42 TEIXEIRA, Anísio. **Educação e Universidade.** Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1998.

43 UNIR. Disponível em:<<http://www.unir.br/?pag=cacoal&PHPSESSID=b214da957eef7ea7f4e0547949ec37b8>>, acesso em 29 de Junho de 2012.

44 \_\_\_\_\_. Disponível em:<<http://www.unir.br/?pag=submenu&id=260&titulo=A%20Universidade>>, acesso em 29 de Junho de 2012.

45 \_\_\_\_\_. Disponível em:<<http://www.campuscacoal.unir.br/?pag=submenu&id=280&titulo=Departamentos>>, acesso em 12 de outubro de 2012.

46 VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

47 VIEIRA, Renata de Martins Faria. **Elaboração de Projetos Sociais: Uma Aplicação.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção:Florianópolis/fevereiro2001.Disponívelem<<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS1541-D.pdf>>. Acesso em 18 de junho de 2012.

**ANEXO/APÊNDICE**

**ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa referente a: A Formação do acadêmico do curso de administração da cidade de Cacoal, no *CAMPUS* da UNIR de Cacoal com foco no Empreendedorismo Social, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**GRADUAÇÃO:** Administração – Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal.

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Daylane de Oliveira dos Reis.

**ENDEREÇO:** Rua: José Barbosa da Silva, 4408, Vilage do Sol II, Cacoal/RO.

**TELEFONE:** (69) 9984-6652.

**OBJETIVOS:**

Descrever as características empreendedoras.

Identificar a importância e aplicabilidade do empreendedorismo social da disciplina de Laboratório I.

Descrever o empreendedorismo na Universidade.

Identificar se há perfil de empreendedor social nos acadêmicos.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre sua percepção de Analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos acadêmicos de administração da Unir no *Campus* de Cacoal, contendo 19 questões referentes ao tema. Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento da dissertação do artigo e graduação em administração UNIR - Universidade Federal de Rondônia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** A pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

**BENEFÍCIOS:** Analisar o quanto o empreendedorismo é importante ao futuro administrador.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

**Assinatura do Participante:** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE A: MODELO DE QUESTIONÁRIO

O questionário foi adaptado pela autora conforme o trabalho de dissertação de Mestrado de MACHADO (1999, p.114), com objetivo de analisar a importância do empreendedorismo social na formação dos Acadêmicos de Administração da Unir no Campus de Cacoal.

### Perfil:

1. Sexo: ☐ MASCULINO ☐ FEMININO
2. Idade: ☐ 18 a 22 ☐ 23 a 27 ☐ 28 a 32 ☐ Mais de 33.
3. Qual sua renda mensal: ☐ 0 a 2 salários ☐ 3 a 5 ☐ 6 a 8 ☐ 9 a mais.
4. Você possui empresa própria? ☐ Sim ☐ Não.
5. Possui empreendedor na família: ☐ Sim ☐ Não
6. Qual o seu grau de interesse em ser seu próprio patrão:  
☐ Nenhum interesse ☐ Pequeno interesse ☐ Algum interesse ☐ Grande interesse  
☐ Total interesse.
7. Na empresa em que você trabalha, é praticado o empreendedorismo social:  
☐ Não trabalho ☐ Sim, frequentemente ☐ Sim, raramente ☐ Não é praticado  
☐ Essencial
8. Como você avalia a importância do empreendedorismo para a sociedade:  
☐ Nenhuma importância ☐ Pequena importância ☐ Importante ☐ Muito importante  
☐ Essencial.
9. Como você avalia a importância de uma educação voltada ao empreendedorismo social:  
☐ Nenhuma importância ☐ Pequena importância ☐ Importante ☐ Muito importante  
☐ Essencial.
10. Já teve contato com algum tipo de empreendedorismo (seminário, palestra, feira), em sua Universidade:  
☐ Sim, mais de uma vez. ☐ Sim, apenas uma vez ☐ Nunca.
11. Você já fez algum trabalho social? ☐ Sim ☐ Não
12. Você se vê um empreendedor social: ☐ Sim ☐ Não.
13. Após o estudo do empreendedorismo, você identifica características empreendedoras em você:  
☐ Nenhuma característica ☐ Algumas características ☐ Muitas características  
☐ Essencial ☐ Nunca pensei.
14. Você já conhecia o empreendedorismo social, antes de entrar na Universidade:  
☐ Sim ☐ Não.

15. Com sua visão de acadêmico, qual o incentivo que a Universidade dispõe ao acadêmico para que ele pense em vir a ser um empreendedor social:

☐ Nenhum incentivo    ☐ Pequeno incentivo    ☐ Incentiva    ☐ Muito incentivo  
☐ Essencial.

16. A Universidade possui projetos de incentivo ao empreendedorismo social:

☐ Nenhum projeto    ☐ Pequeno projeto    ☐ Muitos projetos    ☐ Essencial.

17. Após o término do curso você tem algum interesse em trabalhar com o social, de seu bairro ou cidade:

☐ Nenhum interesse    ☐ Pequeno interesse    ☐ Interesse    ☐ Muito interesse  
☐ Essencial

18. Como um futuro profissional de administração, você tem interesse em se dedicar ao empreendedorismo social:

☐ Nenhum interesse    ☐ Pequeno interesse    ☐ Interesse    ☐ Muito interesse    ☐ Essencial.

19. Quais das características empreendedoras você possui:

☐ Sou visionário    ☐ Sabei tomar decisão    ☐ Faço a diferença    ☐ Sei explorar as oportunidades  
☐ Sou determinado e dinâmico    ☐ Sou dedicado ao que faço  
☐ Sou otimista    ☐ Sou independente de padrão    ☐ Sou rico    ☐ Sou líder  
☐ Sei me relacionar com as pessoas    ☐ Sou organizado    ☐ Planejo e planejo  
☐ possuo conhecimento e sempre me atualizo    ☐ Assumo riscos calculados  
☐ Ajudo ao próximo.